

# Câmara vai bancar reforma e ampliação da Biblioteca Pública

Legislativo vai destinar R\$ 400 mil do seu próprio orçamento para as obras



REUNIÃO entre os representantes do Executivo e da Câmara de Vereadores selou o acordo de repasse que vai viabilizar a obra no centro da cidade

■ Márcio Reinheimer  
marcio@jornalibia.com.br

Os milhares de livros e revistas que compõem o acervo da Biblioteca Pública Hélio Alves de Oliveira deverão estar de volta ao centro da cidade até o começo do próximo ano letivo. O prédio situado na rua Capitão Cruz, fechado desde o final de 2012, será finalmente reformado, graças a uma parceria entre a Prefeitura e a Câmara de Vereadores. O Legislativo decidiu ceder R\$ 400 mil do seu próprio orçamento para ajudar na obra, permitindo a abertura da licitação já nos próximos dias. A ex-

pectativa é de que o novo orçamento fique em torno de R\$ 500 mil.

A decisão foi tomada durante uma reunião entre dirigentes dos dois poderes. Pela Câmara, participaram o presidente Márcio Müller (PTB) e o vereador Renato Kranz (PMDB). Já o Executivo foi representado pelo chefe de gabinete, Valter Robalo; pelo secretário da Fazenda, Júlio Hoffmeister, de Gestão e Planejamento, Nádia Fabre; de Obras, Karina Daudt; e pela diretora Maria Cristina Kehrwald.

“Este entendimento entre Câmara e Executivo precisa ser valorizado”, comentou Robalo, ao destacar

a alegria do prefeito Luiz Américo Aldana pelo apoio que vem recebendo na Câmara. Segundo o chefe de gabinete, com os recursos garantidos, será possível abrir o processo de licitação para contratar a obra ainda este mês. “Há dois anos essa reforma e ampliação deveriam ter sido feitas. Não podemos perder mais tempo”, reforça.

O presidente da Câmara de Vereadores, Márcio Miguel Müller, lamenta que tenha demorado tanto a solução do problema. “A diferença entre o valor inicial, de R\$ 330 mil, e o que será gasto agora, é o ‘custo Paulo Azeredo’”. Ele tentou

fazer uma gambiarra e nem isso conseguiu”, alfineta. Müller diz que, na Cidade das Artes, é um absurdo que os livros da Biblioteca fiquem num lugar sem a mínima infraestrutura. “Ficamos felizes em poder ajudar”, conclui.

O arquiteto da Prefeitura, Fábio Cassal Costa, está trabalhando na atualização das planilhas de custo. Os valores que deram origem ao contrato firmado em dezembro de 2012 são de 2010. “Desde então, passaram-se cinco anos, o que significa uma enorme defasagem”, explica, ao anunciar que o novo orçamento ficará próximo de R\$ 500 mil.

## SAIBA MAIS

- O prédio da Biblioteca Pública, situado na rua Capitão Cruz, foi construído no início dos anos 80, durante o Projeto Cura;

- No governo Percival de Oliveira, foi constatada a necessidade de fazer uma reforma e ampliação. Havia problemas sérios no telhado e rachaduras numa das paredes. Além disso, o espaço já não comportava todos os livros e outros materiais de pesquisa;

- Na época, depois de ouvir usuários, servidores e técnicos, a Administração Municipal elaborou um projeto, orçado em R\$

330 mil, prevendo, além de melhorias, a ampliação do segundo piso, avançando sobre o pátio que liga ao hall de entrada do Teatro Roberto Atayde Cardona;

- Foi aberta licitação, contratada uma empresa e dada a ordem de início das obras em dezembro de 2012. A empreiteira só não começou porque concedeu férias coletivas aos funcionários e pretendia retornar em janeiro;

- O prefeito Paulo Azeredo assumiu em janeiro de 2013 e impediu o início das obras, alegando que o preço estava muito alto;

- Desde então, a Administração Municipal abriu várias concorrências com novos orçamentos, inferiores a R\$ 120 mil, e não houve empresas interessadas;

- Azeredo reduziu os serviços a serem executados. Ao invés da troca do telhado, por exemplo, pretendia apenas repor algumas telhas. Também desistiu da ampliação, alegando que nem tudo que se encontrava no local precisava ficar lá. O prefeito entendia que o melhor era dividir o acervo, colocando livros e revistas pouco acessados em outro local;

- Desde o início de 2013, o acervo está depositado no prédio que abrigava o antigo restaurante do Parque Centenário. O local é considerado impróprio porque, além das infiltrações e das más condições de ventilação, fica muito longe do Centro. Como consequência, o número de usuários dos serviços caiu drasticamente nos últimos dois anos e oito meses;

- Em 4 de setembro de 2014, a Câmara também ofereceu recursos para a realização das melhorias, mas o então prefeito Paulo Azeredo disse que não queria a verba.